

## O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E-LEARNING

### THE ROLE OF THE TEACHER IN STUDENT MOTIVATION IN E-LEARNING ENVIRONMENTS

### EL PAPEL DEL PROFESOR EN LA MOTIVACIÓN DE LOS ALUMNOS EN ENTORNOS DE APRENDIZAJE EN LÍNEA

Marcos Antonio Soares de Andrade Filho<sup>1</sup>

Demisa Francisca Pires<sup>2</sup>

Paola Cristina Paixão Aleixo Gomes<sup>3</sup>

Uilma Honorato dos santos<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo teórico emprega uma Revisão Bibliográfica como método de investigação, com o objetivo de compreender e analisar as estratégias e práticas pedagógicas que os educadores adotam para fomentar a motivação dos estudantes em ambientes de aprendizagem e-learning. A pesquisa foi conduzida utilizando a base de dados Scielo Brasil, com "Motivação para os Estudantes no Ambiente E-learning" como termos de busca. Estes ambientes, caracterizados por sua flexibilidade e acessibilidade, proporcionam oportunidades singulares para a personalização do processo de aprendizagem. Contudo, a motivação dos estudantes pode representar um desafio nestes contextos, devido à ausência de interação presencial e à necessidade de autodisciplina para o aprendizado autônomo. O educador, portanto, assume um papel fundamental na motivação dos estudantes, ao fornecer feedback oportuno, criar experiências de aprendizagem envolventes e estabelecer uma comunidade de aprendizagem online.

314

**Palavras-chave:** E-learning. Motivação Educacional. Ambientes de Aprendizagem. Estratégias de Ensino.

<sup>1</sup>Mestrando em Educação - As Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação pela Universidad Europea del Atlántico (Santander, Espanha); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3126687554034859>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9695-2326>.

<sup>2</sup>Especialista: Psicopedagogia e educação infantil (ISEIB); Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8277904339287476>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1407-8516>.

<sup>3</sup>Pedagoga e especialista em Psicopedagogia institucional; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4073243439810855>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3292-1319>.

<sup>4</sup>Especialista em Psicopedagoga Institucional (Faveni); Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4486378420281595>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4943-5383>.

**ABSTRACT:** This theoretical study employs a Literature Review as a research method, with the aim of understanding and analyzing the pedagogical strategies and practices that educators adopt to foster student motivation in e-learning learning environments. The research was conducted using the Scielo Brasil database, with "Motivation for Students in the E-learning Environment" as search terms. These environments, characterized by their flexibility and accessibility, provide unique opportunities for personalizing the learning process. However, student motivation can pose a challenge in these contexts, due to the absence of face-to-face interaction and the need for self-discipline for autonomous learning. The educator, therefore, assumes a fundamental role in motivating students, by providing timely feedback, creating engaging learning experiences, and establishing an online learning community.

**Keywords:** E-learning. Educational Motivation. Learning Environments. Teaching Strategies.

**RESUMEN:** Este estudio teórico emplea una Revisión Bibliográfica como método de investigación, con el objetivo de comprender y analizar las estrategias y prácticas pedagógicas que los educadores adoptan para fomentar la motivación de los estudiantes en entornos de aprendizaje e-learning. La investigación se llevó a cabo utilizando la base de datos Scielo Brasil, con "Motivación para los Estudiantes en el Ambiente E-learning" como términos de búsqueda. Estos ambientes, caracterizados por su flexibilidad y accesibilidad, proporcionan oportunidades únicas para la personalización del proceso de aprendizaje. Sin embargo, la motivación de los estudiantes puede representar un desafío en estos contextos, debido a la falta de interacción presencial y a la necesidad de autodisciplina para el aprendizaje autónomo. Por lo tanto, el educador desempeña un papel fundamental en la motivación de los estudiantes al proporcionar retroalimentación oportuna, crear experiencias de aprendizaje atractivas y establecer una comunidad de aprendizaje en línea.

**Palabras clave:** E-learning, Motivación Educativa, Ambientes de Aprendizaje, Estrategias de Enseñanza.

## INTRODUÇÃO

As crescentes e aceleradas mudanças ocorridas no ambiente educacional advêm das mudanças ocasionadas na sociedade, de maneira mais ampla, pela inserção das tecnologias na educação e pelo avanço constante dessas tecnologias. Assim, tornou-se normal o surgimento de diversas tendências educacionais que visam trazer inovação pedagógica à prática docente, buscando desenvolver atividades mais interessantes que utilizem as tecnologias como ferramentas mediadoras no processo de ensino, favorecendo a aprendizagem do estudante ao adotar práticas mais interativas, mais comunicativas, dialógicas e críticas no ambiente educativo (Coelho et al., 2024).

Os ambientes de aprendizagem e-learning têm se tornado cada vez mais comuns no cenário educacional contemporâneo. Eles oferecem uma plataforma flexível e acessível para a entrega de conteúdo educacional, permitindo que os alunos aprendam a seu próprio ritmo e em seu próprio tempo. No entanto, esses ambientes também apresentam desafios únicos em termos de manter os alunos engajados e motivados (Bates, 2022).

O papel do professor é crucial para a motivação dos alunos em ambientes e-learning. Os professores não são apenas transmissores de informações, mas também facilitadores da aprendizagem. Eles são responsáveis por criar um ambiente de aprendizagem que seja envolvente e estimulante, e que apoie os alunos em seu processo de aprendizagem. A motivação, como definida por Ryan e Deci (2000), é o "processo que dá início, direciona e mantém comportamentos orientados para objetivos".

Para este estudo, de natureza teórica, o método empregado foi uma Revisão Bibliográfica, que busca compreender e analisar as estratégias e práticas que os professores utilizam para promover a motivação dos alunos em ambientes e-learning. Para isso foi consultado a base de dados Scielo Brasil, usando como termos de busca, a “Motivação para os Estudantes no Ambiente E-learning”. Com isso, este estudo objetivou explorar o papel do professor na motivação dos alunos em ambientes de aprendizagem e-learning.

Existem várias estratégias que os professores podem utilizar para promover a motivação no e-learning. Isso inclui a criação de conteúdo relevante e envolvente, a promoção da interação e colaboração entre os alunos, a oferta de feedback oportuno e construtivo, e o reconhecimento e recompensa do progresso e do desempenho dos alunos (Keller, 2010).

A construção de um ambiente de aprendizagem tecnológico motivador no e-learning requer a utilização adequada de tecnologias educacionais, um design instrucional cuidadoso, a personalização do aprendizado e um feedback efetivo aos estudantes. A seleção adequada de tecnologias, aliada a estratégias pedagógicas inovadoras, pode promover a participação ativa, a motivação e o engajamento dos estudantes, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais significativa e efetiva (Oelke, 2023).

Portanto, o papel do professor é fundamental para a motivação dos alunos em ambientes de aprendizagem e-learning. Ao entender e aplicar estratégias eficazes de motivação, os professores podem melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos, promover o engajamento e o sucesso acadêmico, e contribuir para o avanço do campo do e-learning.

## METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado consiste em uma revisão de literatura ou pesquisa bibliográfica. Para isso, foi consultada a base de dados do Scielo Brasil sobre a temática, “Motivação para os Estudantes no Ambiente E-learning” e o material disponível na disciplina EDU620 - Learning Theories and the Design of E-learning Environments do curso de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação da Must University.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica é essencial para o desenvolvimento científico, não sendo apenas uma repetição do conhecimento existente, mas uma oportunidade para novas perspectivas e conclusões inovadoras. As autoras enfatizam a importância de diversas fontes bibliográficas, que fornecem uma variedade de informações, permitindo uma exploração aprofundada do tema. A pesquisa bibliográfica, portanto, fundamenta teoricamente este estudo, estimula a reflexão crítica e promove a produção de conhecimento original.

Na seleção dos artigos para compor este estudo, foram adotados critérios rigorosos para assegurar a relevância e a qualidade do material. Primeiramente, a relevância do tópico foi considerada primordial, sendo selecionados apenas os artigos que se alinhavam diretamente com a temática “Motivação para os Estudantes no Ambiente E-learning”.

Em segundo lugar, a qualidade da pesquisa foi avaliada, optando-se por artigos provenientes de revistas científicas respeitadas e revisadas por pares, disponíveis na base de dados do Scielo Brasil. Além disso, foi levada em conta, dando preferência a estudos mais recentes que pudessem fornecer informações atualizadas, embora trabalhos mais antigos tenham sido considerados para fornecer um contexto histórico. Por fim, a metodologia empregada nos estudos foi analisada para garantir a confiabilidade e a validade dos resultados. A seleção cuidadosa dos artigos fortaleceu a qualidade e a credibilidade desta revisão de literatura, permitindo uma exploração aprofundada e crítica do tema.

## AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Os ambientes de aprendizagem são espaços físicos ou virtuais projetados para facilitar e apoiar o processo de aprendizagem. Eles são caracterizados por uma variedade de elementos, incluindo a estrutura física ou virtual do ambiente, os recursos disponíveis para os alunos, as atividades de aprendizagem que ocorrem dentro do ambiente e as interações entre os alunos e os professores (Gros, 2007).

Neste sentido, vale ressaltar o que diz Silva e Narciso sobre os ambientes de aprendizagem:

As tecnologias educacionais, para um ambiente de aprendizagem tecnológico, são um mecanismo estratégico diferenciado, fundamentado na prática de interação e participação ativa por parte dos estudantes como parte do processo de ensino-aprendizagem e, por sua vez, na construção do conhecimento. A finalidade a qual se propõe a aprendizagem com o auxílio da tecnologia é a promoção da troca de

experiências entre todos os alunos, cooperativismo mútuo e a autonomia, de modo a colocá-los como protagonistas do processo de aprendizagem (Silva; Narciso, 2023).

O que vai de cordo com o pensamento de Araujo (2022).

O processo de aprendizagem é algo dinâmico, a escola vem caminhado para a descoberta de outros espaços além da sala de aula física que promova a interação e integração dos pares, os ajudando na comunicação, estabelecendo vínculos afetivos e institucionais e promovendo a aprendizagem. Os ambientes virtuais vêm sendo utilizado por diversas instituições de ensino e possuem como objetivo potencializar e oportunizar a aprendizagem, pois ensinar e aprender não está limitado a sala de aula, mas também fora dela (Araújo, 2022).

Os ambientes virtuais de aprendizagem, conforme Araújo (2022), estão sendo cada vez mais utilizados para potencializar a aprendizagem de múltiplas formas inovadoras. Eles oferecem uma diversidade de recursos e possibilidades que enriquecem a experiência educacional. Entre os benefícios e usos desses ambientes, destacam-se o acesso a recursos diversificados, como vídeos, simulações interativas, jogos educativos e e-books, que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Além disso, esses ambientes proporcionam flexibilidade no acesso ao conhecimento, permitindo que os alunos acessem o conteúdo educacional a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que tenham uma conexão com a internet. Isso possibilita a aprendizagem autônoma e personalizada, atendendo às necessidades individuais dos alunos.

Para Araújo (2022), os ambientes virtuais também promovem a interação e a colaboração por meio de ferramentas como fóruns de discussão, salas de chat, videoconferências e plataformas de colaboração online, facilitando a troca de ideias, o trabalho em equipe e a construção coletiva do conhecimento. Eles permitem que os professores forneçam feedback personalizado e imediato aos alunos, auxiliando no acompanhamento do progresso individual de cada estudante e na identificação de áreas que necessitam de maior atenção. A aprendizagem em ambientes virtuais requer que os alunos desenvolvam habilidades de autogestão, como organização do tempo, disciplina e responsabilidade, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação da aprendizagem.

Essas plataformas podem variar amplamente em termos de design e funcionalidade. Alguns ambientes de aprendizagem podem ser altamente estruturados e formais, como uma sala de aula tradicional, enquanto outros podem ser mais flexíveis e informais, como um espaço de aprendizagem baseado em projetos ou um ambiente de aprendizagem online (Jonassen, 1999).

Os ambientes de aprendizagem também podem ser personalizados para atender às necessidades e preferências individuais dos alunos. Isso pode envolver a adaptação do conteúdo do curso, o ritmo de aprendizagem, os métodos de avaliação e os recursos de suporte disponíveis para os alunos (Dron; Anderson, 2014).

No contexto do e-learning, os ambientes de aprendizagem desempenham um papel crucial na facilitação da aprendizagem autônoma e colaborativa. Eles fornecem uma plataforma para os alunos acessarem materiais de aprendizagem, participarem de atividades de aprendizagem, colaborarem com colegas e receberem feedback dos professores (Ally, 2004). Por último, os ambientes de aprendizagem são um componente essencial do processo de aprendizagem. Eles fornecem o contexto e os recursos necessários para apoiar a aprendizagem eficaz e significativa.

Martins et al. (2015) propõem um modelo de e-Learning Social que se baseia na utilização de redes sociais para estabelecer relações informais de confiança e incentivar a interação entre alunos e professores. Este modelo não só garante a presença social, mas também promove a conformidade com as normas do grupo e permite a incorporação de atividades colaborativas, de cooperação e baseadas em problemas.

A implementação deste modelo é vista de forma positiva pelos autores, que acreditam que as redes sociais podem servir como uma plataforma eficaz para promover a interação, estimular a colaboração e cooperação, e melhorar a aprendizagem ativa dos estudantes. Eles destacam a importância de uma avaliação estruturada em diferentes etapas para garantir a eficácia do modelo. Os resultados obtidos em um teste real realizado em uma universidade portuguesa demonstraram uma interação fervorosa dos alunos e um feedback positivo em relação à estratégia de avaliação da aprendizagem.

No entanto, para criar um ambiente social de e-Learning bem-sucedido, Martins et al. (2015) identificaram alguns desafios que podem surgir, como garantir a participação ativa dos alunos e professores na plataforma social, estabelecer normas e diretrizes claras para a interação e colaboração, promover a confiança e a comunicação eficaz entre os membros do grupo, integrar tecnologias de questionários online para implementar atividades de avaliação, e assegurar a validade e eficácia do modelo proposto através de testes reais e coleta de feedback dos participantes.

Segundo Martins et al. (2015), as redes sociais desempenham um papel fundamental neste modelo, servindo como plataforma para promover a interação, estimular a colaboração e cooperação, e facilitar a criação de relações informais de confiança. Além disso, permitem a criação de comunidades de aprendizagem onde os participantes podem compartilhar conhecimentos, experiências e recursos educacionais. Ao utilizar as redes sociais como parte integrante do ambiente de e-Learning, os alunos têm a oportunidade de se envolver ativamente no processo de aprendizagem, colaborar com os colegas, e desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Os professores, por sua vez, podem utilizar as redes sociais para facilitar a interação com os alunos, fornecer feedback personalizado, e criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Embora o modelo de e-Learning Social proposto Martins et al. (2015) pareça promissor, é importante considerar alguns pontos críticos. Primeiro, a dependência das redes sociais pode levar a questões de privacidade e segurança dos dados. Segundo, a eficácia do modelo depende fortemente da participação ativa dos alunos e professores, o que pode ser um desafio em alguns contextos. Terceiro, a avaliação da aprendizagem em um ambiente online pode ser complexa e requer uma abordagem cuidadosa para garantir a validade e a justiça. Por fim, embora o feedback dos alunos tenha sido positivo no teste realizado, são necessários mais estudos para confirmar a eficácia do modelo em diferentes contextos e populações de alunos. Portanto, enquanto o modelo de e-Learning Social tem potencial para melhorar a experiência de aprendizagem, é essencial abordar esses desafios para garantir seu sucesso a longo prazo.

Por outro lado, é fundamental que se tenha cursos de formação docente voltados para ambientes de aprendizagem. Nesse contexto, Valentini e do Sacramento Soares (2001) já enfatizavam que a interação na Internet é apresentada como um meio poderoso para impactar a capacitação pedagógica dos docentes. Ela possibilita aos professores refletir sobre seu fazer docente, identificar variáveis que interferem na aprendizagem dos alunos e buscar novas estratégias com base nas reflexões, estudos e trocas de experiências realizadas. Além disso, a Internet oferece acesso fácil e rápido a uma ampla gama de informações e recursos educacionais, enriquecendo o processo de capacitação dos professores.

Valentini e do Sacramento Soares (2001) enfatizam a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, como os Seminários Didático-Pedagógicos<sup>5</sup>, como um meio para proporcionar

---

<sup>5</sup> Os **Seminários Didático-Pedagógicos** são eventos formativos que visam aprimorar as práticas de ensino

um contexto para o desenvolvimento profissional dos docentes, permitindo interações significativas e colaborativas. Esses ambientes são vistos como espaços de interação que desafiam os docentes a aceitar uma proposta de reforma no ensino, baseada no paradigma construtivista-interacionista.

A interação on-line também possibilita aos professores compartilhar experiências, conhecimentos e práticas pedagógicas, enriquecendo seu repertório profissional e promovendo a construção coletiva do saber. Além disso, pode contribuir para o desenvolvimento de competências digitais, habilidades de comunicação on-line e capacidade de utilizar ferramentas tecnológicas de forma eficaz no contexto educacional.

Valentini e do Sacramento Soares (2001) ressaltam que os ambientes virtuais facilitam o desenvolvimento do processo de investigação e reflexão docente, além de promover a interação entre os atores envolvidos no processo de formação de professores. A utilização de ambientes mediados pela Web é vista como uma forma de integrar novas tecnologias ao dia a dia dos profissionais do ensino, proporcionando formação conjunta, troca de experiências e vivência de um processo de estudo e reflexão.

## O PAPEL DO PROFESSOR E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E-LEARNING

A introdução das novas tecnologias no ambiente de aprendizagem traz consigo uma série de desafios e oportunidades para educadores e alunos (Silva; Narciso, 2023). Para esses autores, os desafios incluem a adaptação e capacitação dos professores para o domínio das novas tecnologias, a superação de barreiras tecnológicas relacionadas à conectividade, acesso a dispositivos e competências digitais, a mudança de paradigma na prática pedagógica e na concepção de ensino, e a gestão do tempo para a integração eficaz das tecnologias no ensino.

Neste sentido, vale ressaltar o pensamento de Araújo (2022) sobre as mudanças provocadas no processo de ensino e aprendizagem em decorrência da inserção da tecnologia no contexto educacional, segundo esse autor.

A sociedade está em constante transformação, afetando vários setores, sobretudo a educação, possibilitando novos ambientes de aprendizagem. A forma como se ensina e

---

dos professores através da reflexão e discussão. Eles oferecem uma plataforma para os docentes compartilharem experiências, explorarem novas abordagens educacionais e refletirem sobre seu papel. No contexto do documento, esses seminários, auxiliados por orientadores e tecnologias como ambientes virtuais de aprendizagem, são usados para a formação e capacitação de professores, promovendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento profissional contínuo (Valentini; do Sacramento Soares (2001).

aprende atualmente, vem sendo um grande desafio, pois o acesso ao conhecimento não se dá apenas de um único ambiente, estes são múltiplos. Nesse sentido, os ambientes de aprendizagem se tornam complexo, sobretudo com o advento das novas tecnologias nos espaços escolares. O processo de aprendizagem é algo dinâmico, a escola vem caminhando para a descoberta de outros espaços além da sala de aula física que promova a interação e integração dos pares, os ajudando na comunicação, estabelecendo vínculos afetivos e institucionais e promovendo a aprendizagem. Os ambientes virtuais vêm sendo utilizado por diversas instituições de ensino e possuem como objetivo potencializar e oportunizar a aprendizagem, pois ensinar e aprender não está limitado a sala de aula, mas também fora dela (Araujo, 2022).

Dito isto, as oportunidades proporcionadas pelas novas tecnologias incluem a personalização da aprendizagem, que permite a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos, a aprendizagem colaborativa facilitada pelas ferramentas tecnológicas, o acesso a uma ampla gama de recursos educacionais e a flexibilidade e mobilidade proporcionadas pela educação online.

A educação à distância, conforme Silva e Narciso (2023), está redefinindo o conceito de sala de aula tradicional, proporcionando uma abordagem educacional que transcende as barreiras de tempo e espaço. Ela oferece flexibilidade temporal, permitindo que os alunos acessem o conteúdo educacional em horários flexíveis. Além disso, promove a aprendizagem personalizada, permitindo que os alunos aprendam de acordo com seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem. A EAD também elimina as barreiras geográficas, oferece ferramentas de interação online, reduz custos e impulsiona a adoção de novas tecnologias educacionais.

Neste contexto contemporâneo, o papel do professor no ambiente de aprendizagem e-learning é multifacetado e complexo. Como observado por Moore (1989), o professor atua como facilitador, orientador e mediador do processo de aprendizagem. No ambiente e-learning, essas funções assumem novas dimensões.

Segundo Araujo (2022), o papel do professor tem evoluído para o de facilitador e mediador no processo de ensino e aprendizagem, especialmente diante dos novos espaços de aprendizagem além da sala de aula física. Com a diversificação dos ambientes de aprendizagem, impulsionada pela introdução de ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas, os professores precisam adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos nesses novos contextos. Isso inclui a utilização das tecnologias disponíveis, a promoção da interação e integração dos alunos, o estabelecimento de vínculos afetivos e institucionais, e a garantia de uma educação de qualidade.

No entanto, os professores enfrentam diversos desafios ao lidar com esses múltiplos ambientes de aprendizagem, como a indisciplina, a falta de interesse dos alunos, as limitações tecnológicas, a necessidade de adaptação às novas tecnologias e o estabelecimento de normas e regras. Esses desafios exigem dos professores uma constante atualização e adaptação de suas práticas pedagógicas para atender às demandas desses múltiplos ambientes de aprendizagem (Araujo, 2022).

O professor, como facilitador, deve criar um ambiente de aprendizagem que seja acolhedor e inclusivo. Isso envolve a criação de um espaço seguro para os alunos expressarem suas ideias e opiniões, bem como a promoção de uma cultura de respeito e tolerância (Palloff; Pratt, 2007).

No contexto dos ambientes de aprendizagem modernos, o papel do professor é crucial para garantir uma experiência educacional significativa e eficaz para os alunos. Segundo Araújo (2022), o professor atua como facilitador da aprendizagem, mediador do conhecimento, planejador de atividades, promotor da colaboração, avaliador do processo de aprendizagem, mantém-se atualizado em relação às novas tecnologias e metodologias de ensino e busca engajar e motivar os alunos. Essas funções envolvem orientar e apoiar os alunos na construção do conhecimento, promover a reflexão crítica, planejar atividades educacionais adequadas, estimular a colaboração, avaliar o progresso dos alunos e criar experiências de aprendizagem envolventes e relevantes. Isto dito, o professor desempenha um papel multifacetado para garantir uma educação de qualidade e relevante para os alunos no contexto digital atual.

No ambiente de aprendizagem, o professor desempenha um papel essencial e estratégico para promover a educação de qualidade e facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Ele atua como facilitador da aprendizagem, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimento. Como mediador do conhecimento, auxilia os alunos na compreensão dos conteúdos e promove a construção ativa do saber (Silva; Narciso, 2023; Oelke, 2023).

Para esses autores, o professor também estimula a interação entre os alunos, personaliza a aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos, e utiliza tecnologias educacionais de forma inovadora. Ele seleciona e utiliza adequadamente recursos digitais e tecnologias educacionais para promover a aprendizagem significativa dos alunos e fornece

feedback individualizado, reconhecendo o progresso e o esforço dos alunos, o que contribui para a motivação e o desenvolvimento acadêmico.

Além disso, o professor estimula a autonomia dos alunos, incentivando-os a assumir responsabilidades em seu próprio processo de aprendizagem e apoiando-os na definição de metas, no gerenciamento do tempo de estudo e na busca por recursos adicionais para aprofundar o conhecimento (Anderson, 2008). Para desempenhar efetivamente seu papel, o professor deve dominar as ferramentas tecnológicas utilizadas no e-learning e adaptar-se às mudanças nas tecnologias de aprendizagem e às necessidades e expectativas em constante mudança dos alunos (Siemens, 2005). Ao desempenhar esses papéis, o professor contribui significativamente para o sucesso do processo educacional, promovendo um ambiente de aprendizagem motivador, interativo e colaborativo.

Por outro lado, de acordo com as novas tendências educacionais, o aluno é considerado o protagonista de sua própria aprendizagem, sendo incentivado a ser ativo, buscar conhecimento, colaborar com seus pares e desenvolver habilidades além da simples transmissão de conteúdos (Coelho et al., 2024). As práticas educacionais atuais buscam desenvolver atividades interessantes que utilizem tecnologias como ferramentas mediadoras no processo de ensino, favorecendo a aprendizagem do estudante. Além disso, enfatizam a importância do desenvolvimento da autonomia do aluno, incentivando-o a ser mais participativo, crítico e responsável por seu próprio aprendizado.

Neste contexto, para promover uma aprendizagem mais comunicativa e crítica no ambiente educativo, os professores podem adotar várias estratégias, conforme Coelho et al. (2024). Eles podem utilizar tecnologias como ferramentas mediadoras no processo de ensino, favorecendo a interatividade e a comunicação entre os alunos. Além disso, podem incentivar a participação ativa dos alunos nas atividades educativas, promovendo discussões, debates e trabalhos em grupo que estimulem a expressão de ideias e opiniões.

Para Coelho et al. (2024) os professores também podem estimular o pensamento crítico dos alunos, desafiando-os a questionar, analisar e refletir sobre os conteúdos estudados, bem como a aplicar o conhecimento em situações práticas. Eles podem promover um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os alunos sintam-se encorajados a compartilhar conhecimentos, experiências e soluções para os desafios propostos.

O papel do professor tem evoluído para o de facilitador e mediador no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em ambientes virtuais. Segundo Beluce e Oliveira (2016), Andrade et al. (2023) e Almeida et al. (2023), os professores não são mais apenas detentores do conhecimento, mas guias que mostram diferentes caminhos de aprendizagem aos alunos. Com a diversificação dos ambientes de aprendizagem, impulsionada pela introdução de ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas, os professores precisam adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos nesses novos contextos. Isso inclui a utilização das tecnologias disponíveis, a promoção da interação e integração dos alunos, o estabelecimento de vínculos afetivos e institucionais, e a garantia de uma educação de qualidade.

Os ambientes de aprendizagem estão se tornando mais complexos com o uso das novas tecnologias. Com a introdução de ambientes virtuais e ferramentas tecnológicas, os alunos agora têm a oportunidade de aprender não apenas na sala de aula física, mas também em plataformas online, interagindo de forma assíncrona e síncrona com os conteúdos e com os colegas. Isso exige dos professores uma adaptação em suas práticas pedagógicas, tornando-se mediadores e facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Existem várias tendências educacionais que influenciam o papel do professor e o ambiente de aprendizagem, especialmente em contextos de ensino online. Algumas das principais tendências incluem a aprendizagem personalizada, a aprendizagem colaborativa, a gamificação, o ensino híbrido e a aprendizagem baseada em projetos. Ao desempenhar suas funções, os professores podem potencializar o uso da tecnologia no processo educacional, tornando a aprendizagem mais significativa, engajadora e eficaz para os alunos. Diante das mudanças rápidas no cenário educacional e tecnológico, o professor precisa manter-se atualizado, desenvolvendo novas habilidades e competências para atender às demandas contemporâneas da educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação à distância e a integração de novas tecnologias no ambiente de aprendizagem têm redefinido o papel do professor e a experiência de aprendizagem dos alunos. O professor, nesse contexto, desempenha um papel crucial como mediador e facilitador, promovendo um ambiente educacional motivador e eficaz. Ele atua como facilitador da aprendizagem, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimento.

Como mediador do conhecimento, auxilia os alunos na compreensão dos conteúdos e promove a construção ativa do saber.

Além disso, o professor estimula a interação entre os alunos, personaliza a aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos, utiliza tecnologias educacionais de forma inovadora e avalia o desempenho dos alunos, fornecendo feedback construtivo e orientação acadêmica. Essas práticas educacionais atuais buscam desenvolver atividades interessantes que utilizem tecnologias como ferramentas mediadoras no processo de ensino, favorecendo a aprendizagem do estudante.

Por outro lado, a educação à distância traz consigo uma série de desafios, como a adaptação e capacitação dos professores para o domínio das novas tecnologias, a superação de barreiras tecnológicas relacionadas à conectividade, acesso a dispositivos e competências digitais, a mudança de paradigma na prática pedagógica e na concepção de ensino, e a gestão do tempo para a integração eficaz das tecnologias no ensino.

Por fim, a introdução das novas tecnologias no ambiente de aprendizagem, apesar dos desafios, oferece oportunidades significativas para inovar, personalizar a aprendizagem e enriquecer a experiência educacional. O professor, ao desempenhar esses papéis de mediador e facilitador, contribui significativamente para o sucesso do processo educacional, promovendo um ambiente de aprendizagem motivador, interativo e colaborativo.

## REFERÊNCIAS

ALLY, M. Foundations of Educational Theory for Online Learning. In: ANDERSON, T.; ELLOUMI, F. (Ed.). **Theory and Practice of Online Learning**. Athabasca: Athabasca University, 2004. p. 3-31.

ALMEIDA, A. P. de .; ARAÚJO, A. P. de .; ANDRADE, C. de .; NASCIMENTO, J. L. A. do .; NARCISO, R. . O PAPEL DO PROFESSOR E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 185-190, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i5.252. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/252>. Acesso em: 17 maio. 2024.

ANDERSON, T. **The Theory and Practice of Online Learning**. Athabasca: Athabasca University Press, 2008.

ARAÚJO, J. R. F. O papel do professor e os múltiplos ambientes de aprendizagem: concepções e desafios. In: **ANAIS VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91015>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BATES, A. W. **Teaching in a Digital Age: Guidelines for Designing Teaching and Learning**. Vancouver BC: Tony Bates Associates Ltd, 2022.

BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, K. L. DE. Escala de estratégias e motivação para aprendizagem em ambientes virtuais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, p. 593-610, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zw7yZYVb9mWpCkJGYGhKt3j/?format=pdf>. Acesso em: 17 maio. 2024.

COELHO, A. M. L.; PAULA, A. F. N. de; SANTOS, L. C. B.; FERREIRA, M. B. de S.; MOURA, T. A. B. O papel do professor no ambiente de aprendizagem: as novas tendências educacionais e a tecnologia. **Revista Ilustração**, v. 5, n. 1, p. 225-232, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v5i1.266>.

DRON, J.; ANDERSON, T. **Teaching Crowds: Learning and Social Media**. Edmonton, AB: Athabasca University Press, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.15215/aupress/9781927356807.01>.

GROS, B. Digital games in education: The design of games-based learning environments. **Journal of Research on Technology in Education**, v. 40, n. 1, p. 23-38, 2007.

JONASSEN, D. **Designing constructivist learning environments**. In: REIGELUTH, C. (Ed.). *Instructional-design theories and models: A new paradigm of instructional theory*. University Park: Pennsylvania State University, 1999. p. 215-239.

ANDRADE, J. E. de .; ALMEIDA, A. P. de .; DIAS, G. .; PARESCHI, S. C. S. .; MODESTO, V. T. . A RELEVÂNCIA O PAPEL DO PROFESSOR E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 131-137, 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i7.303. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/303>. Acesso em: 17 maio. 2024.

KELLER, J. M. *Motivational Design for Learning and Performance: The ARCS Model Approach*. Springer, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/978-1-4419-1250-3>.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, José et al. Proposta de um Modelo de e-Learning Social/A Proposal for a Social e-Learning Model. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 16, p. 92, 2015.

MOORE, M. Three types of interaction. **The American Journal of Distance Education**, v. 3, p. 1-6, 1989. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/08923648909526659>.

OELKE, E. Criando um ambiente de aprendizagem motivador: o papel do professor na promoção do engajamento dos estudantes. **Revista Ilustração**, v. 4, n. 2, p. 137-144, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i2.166>.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Building online learning communities: Effective strategies for the virtual classroom**. Jossey-Bass, 2007.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: Classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>.

SIEMENS, G. Connectivism: A learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, v. 2, n. 1, p. 3-10, 2005.

SILVA, M. V. M. da; NARCISO, R. O papel do professor e o ambiente de aprendizagem. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 5, p. 107-113, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i5.241>.

VALENTINI, Carla Beatris; DO SACRAMENTO SOARES, Eliana Maria. Reconstruindo o fazer docente em ambientes on-line. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education** (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2001. p. 272-280.